

COMUNICADO

A Federação Académica do Porto (FAP), em nome dos estudantes da Academia do Porto, sente-se desiludida com a decisão da Câmara Municipal de Matosinhos (CMM) de avançar com uma Providência Cautelar no sentido de suspender a maior festa académica do país e o maior evento da região.

A FAP lamenta a incapacidade da Câmara Municipal de Matosinhos decifrar as vantagens que o evento, que envolve mais de 350 mil pessoas, durante 8 dias, traz para a economia local e supra-regional. Efectivamente, o facto da FAP organizar transportes gratuitos sistemáticos de várias zonas do Porto para Matosinhos Sul, de coordenar com a PSP, Bombeiros, Governo Civil e demais autoridades um plano especial de segurança, apenas nos deve levar a sublinhar a melhoria da qualidade de vida das populações nesta zona residentes.

Para além disso, a CMM atenta, de uma forma inaceitável, contra o interesse dos estudantes pertencentes a várias Instituições de Ensino Superior da Grande Área Metropolitana do Porto, nomeadamente do Concelho de Matosinhos.

A Queima das Fitas do Porto é um evento cujas origens remontam a 1920 sendo uma das mais características festas do país tem tido uma estreita colaboração da Câmara Municipal do Porto, Governo Civil do Porto, STCP, Jornal Público, UNICER entre outras prestigiadas entidades e empresas.

A FAP refuta as acusações que constam da Providência Cautelar interposta pela Câmara Municipal de Matosinhos e recusa, liminarmente, a utilização da linguagem inaceitável desse documento.

Estranha ainda que a Câmara Municipal de Matosinhos tenha tomado esta decisão sem aviso prévio, depois de um processo de conversações que ocorreu no passado mês entre a FAP e a CMM.

O facto da Providência Cautelar não poder vir a ter efeitos na actual edição não faz com que a FAP deixe de lamentar este inaceitável e nunca antes visto atentado contra os estudantes. Sublinhamos ainda que a Queima das Fitas do Porto tem todas as licenças emitidas pela autoridade competente pela administração do território em que se situa. Lamentamos ainda a insensibilidade, falta de estratégia e de condução de uma política urbana coerente. Felizmente a autoridade competente de New Orleans nunca tentou combater o seu Mardi Gras, nem o estado de Nova York tentou combater Woodstock, nem a Câmara Municipal do Porto tentou acabar com o S. João.